

adequadamente” as roturas e desequilíbrios estruturais causados pelo divórcio ou pelo desquite.

Estas considerações, fundadas em materiais disponíveis na teoria e na pesquisa sociológicas, levam-nos a rejeitar a hipótese funcionalista clássica de uma simples pauta de ajustamento entre o sistema industrial moderno e a família conjugal isolada, dado que tratamos com variáveis que são, ao nosso ver, independentes ainda que profundamente interrelacionadas.

As relações entre a esfera institucional econômico-ocupacional e a esfera familiar se explicam, e todo o objetivo de nosso trabalho foi mostrar êste fato, através de fatores múltiplos de natureza sócio-cultural e psicológica extremamente complexa, posição esta mais compatível com o caráter mesmo da relação, problema que esperamos examinar em artigo futuro.

Alguns aspectos sôbre a educação na Califórnia

ITAMAR DE ABREU VASCONCELOS

I — *Introdução:*

Em outubro e novembro de 1969, graças a uma bolsa concedida pela USAID, participamos de um programa de treinamento em administração escolar, como integrante de um grupo de 13 brasileiros que foram observar a educação na Califórnia. Todos os participantes estavam ligados ao ensino médio, como membros de Conselhos Estaduais de Educação, Diretores de Departamentos de Educação Média ou de Escolas Secundárias, pesquisadores e planejadores educacionais.

Dêsse modo o programa enfatizou o estudo da *High School*, promovendo seminários sôbre vários aspectos dessa instituição e visitas minuciosas a diversas escolas. No presente informe tentaremos transmitir algumas observações feitas durante o citado treinamento.

II — *O Sistema Escolar da Califórnia:*

Nos Estados Unidos a organização do ensino é completamente descentralizada. Cada um dos 50 Estados da Federação é livre para manter seus planos de administração escolar.

Existe, no entanto, pontos de semelhança na organização escolar adotada pelos vários Estados.

Entre os pontos comuns, podemos citar: a obediência à lei que estipula os direitos civis; o financiamento do Governo Federal, na ordem de 8% da receita da União, para custear

os programas especiais de educação; os tipos de escolas existentes, etc.

O Sistema Escolar da Califórnia tem no Departamento Estadual de Educação o seu órgão estatal específico.

O Departamento é dirigido por um Superintendente eleito para um mandato de quatro anos e conta com 500 técnicos de educação. Dentro do Departamento funciona, também, seis Superintendentes Associados.

Os Superintendentes Associados são nomeados pelo Superintendente Geral, com a aprovação do Conselho Estadual de Educação (Board).

O Board (Conselho Estadual de Educação) é composto de 9 membros nomeados pelo Governador e escolhidos entre pessoas de várias profissões e que tenham prestígio dentro da Comunidade.

A função do Board é estabelecer normas e regulamentos com a finalidade de cumprir as leis sobre educação, emanadas do legislativo (Assembly).

Cabe ao Departamento de Educação obedecer às determinações legais que emanam de três fontes: a Constituição, o legislativo e o Board.

Sendo os membros do Board nomeados pelo Governador e o Superintendente eleito, este não pode ser dispensado por aquêle, razão por que muitos acham que o sistema não funciona bem e seria ideal que o Superintendente fôsse uma pessoa de confiança do Board. Dêste modo, pretende-se que de futuro o Superintendente seja escolhido pelo Board e isto já está acontecendo em alguns Estados.

O Superintendente não precisa ter qualificação especial. As únicas exigências legais é que seja cidadão californiano e maior de 21 anos. Estas são também as exigências para os membros do Board.

O Superintendente pode não ser do mesmo partido do Governador, mas sempre existe uma combinação — o Superinten-

dente e o Governador são, comumente, da mesma facção política.

Os membros do Conselho são nomeados para um mandato de seis anos, sendo os Conselheiros renovados, periodicamente. Em caso de renúncia ou morte é nomeado outro membro para completar o mandato.

Os Superintendentes Associados dirigem as grandes divisões do Departamento, que são as seguintes: *Divisão de Instrução* compreendendo os programas de ensino elementar e secundário; *Divisão de Administração Escolar*, que tem a função de assistir os Condados e os Distritos, fazendo planejamento para edifícios, programas de fornecimento de livros e de textos, etc. Preocupa-se com o financiamento da educação. Na Califórnia os programas escolares são financiados pelo Distrito que entra com 65% e pelo Estado que financia os 35% restantes. *Divisão de Educação de Excepcionais*: encarrega-se da educação de deficientes físicos, retardados, super-dotados, etc. Sendo uma área que requer recursos especiais o Estado entra com a sua ajuda, uma vez que as dotações dos Distritos não são suficientes; *Divisão de Administração do Pessoal*: Tem a função de dirigir o pessoal docente, qualificação de professores, etc. A qualificação dos professores depende do Board, que estabelece as respectivas normas; *Divisão de Programas Especiais de Educação para Classes Desfavorecidas*: vista à educação de negros, chicanos (são assim chamados os descendentes de Mexicanos) e crianças de famílias pobres que vivem nas favelas. As verbas são federais (os 8% já mencionados); *Divisão de Bibliotecas*: o Chefe desta Divisão não é escolhido pelo Superintendente e sim pelo Governador. No entanto sob o ponto de vista administrativo faz parte do Departamento, embora tenha uma certa independência técnica. A sua função é controlar uma grande rede de bibliotecas, espalhadas por todo o Estado.

Atualmente, há um projeto para modificar a estrutura do Departamento de Educação, substituindo as divisões mencionadas por apenas duas — uma abrangendo instrução, educação complementar e programas especiais para classes desfavorecidas e a outra divisão ficará com a administração (financia-

mento, pessoal, etc.). A reforma ainda não foi implantada por falta de dotação, uma vez que o legislativo vem recusando a verba necessária.

Na Califórnia o Estado está dividido em 58 Condados que, por sua vez, se dividem em 1.100 Distritos Escolares.

Em cada Distrito existe um Board eleito pelo povo.

Alguns Distritos administram escolas elementares, outros escolas secundárias, outros Junior Colleges. Existem, também, os Distritos Unificados abrangendo escolas elementares e médias e, em alguns casos, Junior Colleges.

O Distrito de San Diego, por exemplo, é unificado dirigindo 120 escolas elementares, 30 secundárias e 3 Junior Colleges. O Distrito abrange, aproximadamente, 140 mil alunos e 5 mil professores.

Não é um tipo comum, uma vez que os Junior Colleges estão ficando em Distritos Especiais, existindo cerca de 70, assim organizados, na Califórnia.

O Board do Distrito é composto de 5 membros eleitos para 4 anos e nomeia o Superintendente dos Distritos, os Diretores (Principais) — de Escolas e os professores.

Constitui o Board, dentro do Distrito, o poder executivo na área da educação. Pode fazer taxaço de impostos para fins educacionais.

Os Distritos são criados por lei estadual e, em certos casos, um Distrito pode ser agregado a outro.

Assistimos, em San Diego, a uma sessão do Board Distrital, num amplo auditório, com várias pessoas presentes para ouvir a discussão de assuntos de interesse para a educação. Num plano elevado estavam sentados os Conselheiros, cabendo a Presidência a um negro. A reunião começou com uma espécie de juramento à bandeira. Todos os membros do Board levantaram-se e com a mão no coração e os olhos voltados para a bandeira disseram, sob o comando do presidente, palavras patrióticas.

Depois o presidente, os Conselheiros e as pessoas que estavam no auditório, contritos e de olhos fechados, invocaram Deus, pedindo que Ele iluminasse o Board para que tôdas as decisões tomadas fôsem acertadas e ditadas em benefício da Comunidade. Depois dessas cerimônias iniciaram-se os trabalhos normais.

III — O Ensino Secundário:

A escola média nos EE. UU. é representada pela *High School* e está incluída na obrigatoriedade da educação, que vai dos 6 aos 16 anos.

A *High School* teve origem na *Grammar School*, instalada em 1609.

No entanto, atualmente, é muito diferente do modelo inglês, transplantado naquele ano. Da escola seletiva, clássica, influenciada pelo sistema medieval (trivium e quadrivium), transformou-se numa instituição completamente diferente do modelo europeu. Sua preocupação principal é ser um centro de formação democrática, uma escola para todos.

A escola secundária americana não representa um modelo imposto pelo govêrno central, uma vez que sendo o Sistema Escolar descentralizado, está sob o contrôle dos distritos.

No entanto, a cultura, alguns educadores de prestígio nacional e grupos de pressão contribuíram para criar um tipo bem caracterizado de estabelecimento de ensino médio — a *High School*, com os seus ciclos (Junior e Senior), a sua flexibilidade curricular, o seu caráter de escola geral atendendo, democraticamente, a todos os adolescentes do país.

Registraremos, aqui, alguns aspectos relativos à *High School*, conforme observamos em San Diego.

A organização do currículo sofre as seguintes influências:

a) da Universidade da Califórnia, que é um grande centro universitário de âmbito estadual. Os requisitos para admissão nos cursos universitários interferem na organização curri-

cular. A Universidade exige preparo em: matemática, inglês, história, ciências, língua estrangeira e cursos eletivos. Usando a Universidade critérios seletivos, somente 12,5% dos concluintes da High School conseguem ingressar na mesma. Os demais procuram outras escolas universitárias. Dêste modo, existe uma preocupação constante de tornar mais completo o currículo da escola secundária;

b) do código estadual de educação, que exige inglês, história, matemática, ciências e educação física;

c) três órgãos estaduais — “State Board of Education”, “State Department of Education” e “State Curriculum Commission” também são importantes para o desenvolvimento do currículo. O primeiro dita normas políticas, o segundo normas de administração e supervisão em obediência ao State Board e a “State Curriculum Commission”, organiza grupos especializados para estudar problemas específicos de determinadas áreas. Estes grupos trabalham durante 3, 4 ou 5 anos e apresentam recomendações à Comissão e do Board e, depois de aprovadas, estas recomendações vão influenciar os livros didáticos e o treinamento de professores;

d) o Board local também influencia na organização do currículo. Muitas adaptações especiais são feitas em nível local e programas especiais de educação vocacional, para os que apresentam dificuldades físicas, são organizados pelos distritos.

O currículo da High School é muito flexível e a formação profissional é feita dentro do estabelecimento, uma vez que o sistema é multicurricular e não multipartido, como no caso brasileiro.

A High School tem os seguintes propósitos:

- a) educação geral para todos;
- b) preparação para educação mais elevada;
- c) programas de formação profissional.

Além das disciplinas acadêmicas, a escola ministra educação moral e cívica, segurança contra incêndios e educação física. São promovidas conferências contra o fumo, narcóticos,

etc. A formação religiosa não pode ser ministrada dentro da escola. O treinamento militar pode ser desenvolvido, estando a cargo de uma organização militar o SROTC (reserva do exército), que inicia a formação nesta área.

As escolas secundárias que visitamos nos deram ótima impressão pela organização e disciplina.

Um aspecto que queremos assinalar é a simplicidade das instalações. Em San Diego, em virtude da mobilidade da população, registrada em determinados bairros, existem salas de aulas desmontáveis que podem ser transportadas de uma escola para outra, em função da matrícula.

Todos os estudantes são obrigados a um semestre de iniciação profissional no 7º grau (1ª série). Os rapazes fazem “Artes Industriais” e as moças “Educação para o Lar”. Um programa “Cooperative” (o aluno trabalha pela manhã e estuda à tarde) está sendo desenvolvido. Neste caso as atividades realizadas pelo estudante fornecem créditos que valem como formação profissional.

São os seguintes os programas oferecidos comumente pela High School: Curso preparatório (acadêmico), cuja taxa de matrícula atinge cerca de 30%, educação geral (acadêmico mas não clássico) com 20%, industrial com 30%, comercial com 10% e agricultura com 10%.

Nem tôdas as escolas oferecem todos os programas mencionados.

Os alunos escolhem o programa no início do Curso (7º grau) mas podem mudar de um para outro, em qualquer grau (série).

Ao terminar qualquer Secção da High School o estudante pode ingressar no ensino superior, uma vez que no College (dois anos de educação geral) completará os estudos acadêmicos necessários ao ensino universitário.

No que se refere à Orientação Educacional (Guidance), de acôrdo com a conferência que nos foi ministrada e as ob-

servações que fizemos, é realizada nas escolas secundárias da Califórnia, desenvolvendo-se programas regulares a cargo dos Professores, Orientadores e Diretores. O professor é considerado a pessoa mais importante na Orientação, pois é "quem mais conhece e pode ajudar o aluno".

O Orientador pode ser também professor.

Nem todos os Orientadores têm Curso especial, mas os Chefes de Serviço, o Orientador do Distrito, o encarregado da Orientação Profissional e outros especialistas na área da Guidance possuem cursos de formação com o total de 30 a 40 créditos, em nível universitário.

O número de Orientadores é insuficiente, razão por que, nas escolas de San Diego, comumente um Orientador fica responsável por 400 ou mais alunos.

Na "Clairemont High School", por exemplo, informaram-nos que alguns alunos só podem ser atendidos, pelo S. O. E., duas vezes por ano.

Na sede do Distrito Escolar de San Diego existe um Centro de Orientação para atender casos especiais e ministrar assistência aos Orientadores das escolas, contando com pessoal especializado, incluindo Psicologia, Guidance Clinics, Terapeuta e Orientador Profissional.

Um aspecto interessante é a não existência de Médico e Dentista nas escolas. Informaram-nos que os estudantes são atendidos pelos Serviços de Saúde da Comunidade.

Nas escolas, no máximo, funciona uma Enfermeira, para atender curativos urgentes e auxiliar no programa de educação sanitária.

Os livros escolares são fornecidos pelo Distrito, através das escolas e no fim do período letivo são devolvidos pelos estudantes, a fim de que possam ser atendidos os alunos do ano seguinte.

Os estudantes da High School, ao contrário de certos grupos de universitários que se vestem como "hippies", apresentam-se com roupas simples e bem cuidadas (nos EE. UU. não se usa fardamento escolar). São calmos, alegres e atenciosos com os visitantes.

A disciplina não é rígida, mas os regulamentos são rigorosamente cumpridos

O uso do fumo é proibido para todos os estudantes dentro da escola e os professores e administradores não podem fumar na presença dos alunos.

No que se refere aos procedimentos didáticos utilizados, notamos uma preocupação muito grande pela "instrução programada", visando um maior atendimento às diferenças individuais. No entanto, o material padronizado que está sendo preparado para êsse tipo de ensino é ainda muito caro.

Nas atividades de formação profissional, estão incluindo trabalhos muito práticos como o treinamento oferecido aos estudantes em postos de gasolina.

O horário tradicional da High School abrange sete horas diárias, perfazendo 35 horas semanais.

Atualmente, nas escolas que têm programas experimentais, o horário escolar é organizado em *módulos*. Um *módulo* tem a duração de 20 a 30 minutos. Dêsse modo é possível tornar o horário escolar mais flexível, com atividades gerais e atividades especiais visando alunos deficientes ou interesses individuais. O sistema exige maior número de professores e pessoal docente mais especializado.

IV — O Junior College:

É uma instituição tipicamente americana.

O Junior College tem três objetivos:

- a) ministrar educação geral correspondente aos dois primeiros anos do bacharelado;

- b) formar profissionais em cursos de curta duração;
- c) proporcionar estudos variados abertos a pessoas interessadas.

No primeiro caso o Junior College fornece créditos universitários para a Universidade. Na segunda alternativa, além de formar o técnico, fornece, também, créditos para o ensino superior e na terceira hipótese o Junior fica à disposição da Comunidade para um amplo programa educacional.

Na Califórnia o Estado mantém cêrca de 30 Junior Colleges, sendo três em San Diego. Visitamos, detalhadamente, dois dêsses estabelecimentos: o "*San Diego Junior College*" e o "*Grossmont Junior College*".

No "San Diego" o "Deão para educação vocacional" faz uma exposição sôbre a organização da escola que "representa um esforço da comunidade e uma resposta às necessidades da mesma, no que diz respeito à educação". O estabelecimento tem um amplo programa de formação profissional, com ênfase nas áreas do comércio e administração.

Os cursos são organizados em função das oportunidades profissionais oferecidas e a uma equipe (composta de representantes dos sindicatos das indústrias e do College) cabe o planejamento visando um treinamento objetivo em função dos empregos disponíveis.

O projeto, depois de organizado pela equipe, é apresentada ao Board, para a devida aprovação.

Depois de aprovado pelo Board o projeto volta ao "Committee" (equipe) para detalhar o programa.

No Board Distrital existem representantes do ensino profissional, em nível de Junior College, para apreciar os programas apresentados pelos "Committees", aprovando os detalhes relativos a pessoal, dotações, material, etc.

O Board examina o programa duas vêzes: o projeto inicial e, depois, o projeto já detalhado.

Depois da etapa do planejamento a equipe passa a fazer o acompanhamento do projeto já em execução, verificando se tudo está se desenvolvendo de acôrdo com os interesses e as necessidades da Comunidade.

Depois de concluído o programa o "Committee" verifica se o pessoal foi, realmente, colocado no trabalho e se o esforço realizado foi válido. Como decorrência desta avaliação final o programa pode ser modificado, eliminado ou substituído por outro.

Existem cursos profissionais noturnos, em nível de Junior College, destinados a estudantes que já trabalham e estão melhorando os seus conhecimentos.

O aluno do Junior College pode tirar, ao mesmo tempo, créditos nas áreas acadêmicas e profissionais, ficando, assim, apto a continuar os estudos na Universidade e os cursos estritamente profissionais também podem fornecer créditos para cursos de formação técnica de caráter universitário.

O Junior College pode, ainda, atender estudantes que não concluíram a High School, que desejam tomar cursos profissionais visando um emprêgo.

Visitamos no "San Diego Junior College" as Secções de Mecânica de automóvel, Embelezamento Feminino, Secretariado, Comércio, Solda, Construção de Aviões, Teatro, Refrigeração, Confecções, Eletrônica e Enfermagem.

A escola conta 2.400 alunos, sendo que 2/3 estão fazendo apenas a parte profissional.

Tôdas as grandes indústrias da região têm contribuído com equipamentos e ajuda para desenvolver os programas de treinamento profissional mantidos pelo estabelecimento. Os equipamentos são comprados, comumente, por preços módicos, com reservas oferecidas pelo Govêrno Central.

O College usa, também, oficinas de indústrias e laboratórios de outras instituições.

O "Grossmont Junior College" é um Colégio comunitário com estrutura semelhante ao "San Diego Junior College".

O "Deão para treinamento profissional" explicou que os colégios comunitários surgiram na Califórnia há 50 anos.

O "Grossmont" foi inicialmente uma "High School". Está hoje muito bem instalado e conta com cerca de 1.600 alunos.

O Deão esclareceu que os alunos do seu College registram os seguintes interesses ao iniciarem o curso: cerca de 60 ou 70% desejam continuar os estudos universitários, mas, na realidade, somente 20% dos concluintes do "Grossmont" têm ingressado na Universidade; 30% vão trabalhar e 40% registram uma destinação variada e muitos entre estes tiram cursos para satisfação pessoal.

Os que ingressam na Universidade e os que vão trabalhar são acompanhados pelo College. Os que estão trabalhando, anualmente, no mês de agosto enviam uma ficha sobre a sua situação profissional, anotando os problemas que estão encontrando, a fim de que a escola possa fazer uma avaliação do seu ensino. O "follow up" tem assim um objetivo prático, para o programa escolar.

O "Grossmont", seguindo uma praxe adotada pelos "Junior Colleges" da Califórnia, aceita para cursos terminais de natureza profissional, estudantes que não concluíram a High School.

Observamos na referida escola um grupo de alunos que está realizando um programa especial de educação geral. Trata-se de uma experiência bastante revolucionária abrangendo 40 créditos (10 por semestre) em dois anos de estudo. O programa compreende Inglês, Psicologia, Sociologia, História e outras áreas de Ciências Sociais. A apresentação da matéria é feita de modo informal, não havendo um programa pré-determinado. Seis professores e 180 alunos estão nesta experiência cuja finalidade é tentar uma integração na aprendizagem das Ciências Sociais, em nível universitário e tem o título de "Inter-Disciplinary Education Approach". A idéia foi lançada por

um dos Vice-Presidentes do College e tem encontrado resistência dos educadores mais tradicionais. Os assuntos estudados são centralizados nos interesses dos alunos e através de temas como "a Guerra do Vietnã", "a repressão sexual", "alienação", etc., são feitos estudos de história, psicologia, sociologia, política e outros correlatos.

Os alunos são divididos, para discussão, em grupos de 30. Pela manhã são levantados os temas e à tarde os grupos estudam os diversos aspectos dos problemas sugeridos. Tanto os dois professores que estavam dirigindo grupos de estudo, como os alunos componentes dos mesmos apresentavam-se vestidos de modo muito estranho, lembrando os "hippies" que vimos em vários pontos da Califórnia — sujos, descalços, barbados. Na sala de reuniões muitos deles estavam sentados no chão e uns três deitados num tapete. Havia, assim, um contraste muito grande no comportamento dos participantes do "Inter-Disciplinary Education Approach" com a maneira de se conduzir dos estudantes dos cursos comuns, desenvolvidos pelo "Grossmont Junior College".

V — *As Escolas de Continuação:*

São estabelecimentos destinados a estudantes com problemas especiais.

Dentro dessa classificação existem vários tipos, desde escolas para delinquentes juvenis até as que acolhem alunos que têm dificuldades de aprendizagem ou que se atrasaram nos estudos.

Visitamos algumas "escolas de continuação" na Califórnia.

O "Rancho del Campo High School" é um educandário localizado em plena zona rural e destina-se a delinquentes juvenis. Foi criado pelo Condado com a finalidade de atender rapazes que têm problemas com a Justiça. A escola está aparelhada para ministrar educação geral na linha da que é oferecida pela High School. Recebe apenas 100 alunos, todos in-

ternos, uma vez que são delinquentes em regime de recuperação, na faixa etária compreendida entre 14 e 17 anos. Os professores têm tempo integral e, além das disciplinas comuns do ensino secundário, são ministradas aulas de orientação para a vida em sociedade. Todos os Condados da Califórnia têm escolas desse tipo e quando o Condado é pobre faz um convênio com outro que já mantém escola deste tipo, para receber os alunos que tenham problemas idênticos.

Em San Diego estivemos em duas escolas de continuação muito diferentes do "Rancho del Campo", uma vez que têm o objetivo de completar a educação de estudantes que apresentam deficiência.

A "E. R. Snyder Continuation High School" tem a finalidade de recuperar alunos com problemas especiais. Todo ensino é ministrado à base do estudo dirigido. Educação Geral e Atividades Profissionais são oferecidas pela escola, que tem, em média, 12 alunos por classe. A sala de recuperação para deficientes em leitura tem uma aparelhagem completa. Instrumentos para registrar a velocidade da leitura e para testar a capacidade do aluno. O aluno vai lendo e ouvindo num fone especial ao mesmo tempo. Os Professores e Orientadores Educacionais têm tempo integral e um psicólogo do Centro Distrital visita a escola uma vez por semana.

Outra "Escola de Continuação" visitada pelo grupo de brasileiros tinha um programa bem diferente. Atendia alunos que se atrasaram na escola regular por motivo de casamento, emprego, viagem, problemas familiares, falta de ajustamento ao currículo, perderam a matrícula na escola regular, desejam reforçar os estudos feitos tirando créditos adicionais ou por que estão atrasados de acordo com a faixa etária.

O aluno faz uma espécie de contrato com a escola, estipulando-se as obrigações das duas partes. Assemelha-se a um plano de curso individual. A escola ministra o ensino através de uma espécie de "estudo dirigido". O interessante é que os rapazes estudam num turno e as moças no outro, fugindo assim a regra comum às escolas americanas, que mantém a coeduca-

ção. A separação, segundo a informação do Diretor, prende-se ao fato da escola ter iniciado as suas atividades atendendo apenas ao sexo masculino.

A escola também tem um corpo docente dividido por sexo — as moças são atendidas por professoras e os rapazes por professores. Explicaram que o sistema resultou de observações feitas, demonstrando que há um melhor entrosamento desse modo, uma vez que os estudantes do sexo masculino não recebiam bem a direção das professoras.

Os alunos são encaminhados por 8 escolas públicas, localizadas na área, ou essas diretamente, são procuradas pelos estudantes. Os edifícios são muito simples, compreendendo pavilhões de madeira e o conteúdo dos cursos oferecidos correspondem a Senior e aos últimos graus da Junior High School.

Funcionam, na escola, Conselheiros com tempo integral e o "follow up" vem sendo realizado, para verificar os resultados que os ex-alunos vêm obtendo no College.

Tipo especial de "escolas de continuação" são as chamadas "escolas de adultos", destinadas a estudantes que já ultrapassaram a faixa da adolescência. Têm o objetivo de fornecer créditos para o ensino secundário, ministrar instrução geral desinteressada, promover cursos profissionais (mecânica, comércio, artesanato, artes, economia doméstica, etc.) ou a simples finalidade de "hobby" (fotografia, pintura, música, etc.). Em San Diego funcionam 7 escolas de adultos e a que visitamos tinha uma frequência diária de 1.200 alunos e seguia a filosofia geral das escolas de adultos — ensino prático e objetivo. Os estudantes mais idosos tinham, aproximadamente, 80 anos. Entre os cursos oferecidos estava o de "americanização" com a finalidade de integrar os estrangeiros e prepará-los para a naturalização.

VI — O Professor Secundário:

a) Formação:

Na Califórnia o professor do ensino médio é preparado em nível universitário.

O preparo abrange formação básica (bacharelado) feita em 4 anos, com um total de 124 créditos. É interessante lembrar que 1 crédito representa 1 hora de aula teórica ou 3 horas de laboratório, semanalmente, durante 1 semestre.

Os 124 créditos do bacharelado estão assim distribuídos: 45 de "educação geral", 45 do "Major" (disciplina mais estudada), 24 do "Minor" (disciplina estudada em segundo lugar) e 10 créditos de matérias eletivas.

Os 45 créditos de "educação geral" podem ser tirados no Junior College ou na Universidade. O estudante deve escolher disciplinas em 4 das 6 áreas oferecidas (Humanidades, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Matemática, Belas Artes e Línguas).

A finalidade é fornecer preparo básico ao futuro mestre, uma vez que a *High School* pode ser concluída sem um bom lastro de cultura geral.

O "major" constitui o estudo na área principal escolhida.

Por exemplo, o professor de matemática deve ter 45 créditos nesta especialidade, enquanto o "minor" representa a segunda área de especialização.

O professor de ensino médio pode qualificar-se em duas disciplinas, de acordo com o seu "major" e o seu "minor".

A combinação é bastante livre, podendo o professor preparar-se em áreas bastantes diversas. Por exemplo: matemática e educação física, biologia e inglês.

Os 10 créditos eletivos tornam o currículo flexível, possibilitando o atendimento aos interesses pessoais.

Após o bacharelado que, no caso do candidato a professor, deve incluir também uma fundamentação pedagógica, a qualificação para o magistério será completada com a formação específica na área da educação. Esta formação específica varia de Universidade para Universidade, exigindo-se, oficialmente, na Califórnia, no mínimo 15 créditos.

Em San Diego, o preparo para o magistério do ensino médio compreende 2 semestres, após o bacharelado, exigindo-se os seguintes créditos: no 1º semestre: 4 de Fundamentos Sociais da Educação, 5 de Fundamentos Psicológicos da Educação, Observação e Participação — 2 créditos; Eletivas ("Major" em post-graduação) — 3 a 6 créditos e Prática de Ensino — cujos créditos são em número variável, devendo completar o total exigido para a qualificação pedagógica.

Para a Prática de Ensino o esquema é assim, flexível e feita no "Major" ou no "Minor". Isto é, a prática docente pode ser apenas na disciplina principal ou na secundária. Quanto ao tipo de escola em que o aluno mestre praticará também o sistema é variável — ele poderá fazer a prática na Junior ou na Senior School. Exige-se comumente, uma hora diária, de prática nos 2 semestres ou 2 horas diárias num semestre.

No 2º semestre, além da Prática de Ensino, o estudante tem 3 créditos de Seminários, 2 créditos de Metodologia Geral, 2 créditos de Metodologia Especial e 3 créditos de disciplinas eletivas representadas pela pós-graduação no "Major".

A formação pedagógica representa, no mínimo, 30 créditos após o bacharelado.

Estivemos em contacto com estudantes que estão fazendo a Prática de Ensino. Haward Estes, estagiário na "Monte Vista High School", Nary Roedt, da "El Capitan High School", Joseph Vieira (descendente de portugueses) praticando na "Hilltop Junior High School" e a Supervisora de Prática, Miss Martha Ulvestad, prestaram-nos esclarecimentos sobre a maneira como é feita a aprendizagem prática.

No "State College de San Diego" trabalham 35 Supervisores de Prática de Ensino. Cada um encarrega-se de 20 estagiárias, podendo este número ser elevado a 30 quando o Supervisor tem tempo integral.

Os Supervisores de Prática são comumente designados por áreas, mas não é uma norma rígida.

Miss Martha Ulvestad, que nos levou para observar a realização da Prática na "Hilltop Junior School", é Supervisora de

Inglês, Ciências Sociais e Artes e estava substituindo, também, a Supervisora de Espanhol.

Os Supervisores levantam o campo de estágio, escolhendo bons professôres em exercício nas escolas públicas e colocam os estagiários (alunos-mestres que estão fazendo a prática), que ficam responsáveis pelo ensino, durante o semestre, funcionando os professôres efetivos como Orientadores dos estagiários.

Cabe ao Supervisor coordenar o trabalho geral, realizar reuniões com os Orientadores e os estagiários, fazer o acompanhamento geral e redigir o relatório sôbre cada estagiário.

Êsse relatório final é um documento muito importante, valendo como recomendação para o diplomado arranjar emprêgo.

b) A carreira profissional:

O professor do ensino médio, na Califórnia, tem um salário que varia entre \$ 6.500 e \$ 16.000, de acôrdo com a qualificação profissional e o número de anos de trabalho, conforme pode ser observado no seguinte quadro:

Bacharel (x)	Bacharel + 15 créditos de formação pedagógica	Mestre	Mestre + 15 créditos de doutorado	Doutor
6.500	6.700	6.900	7.100	7.300
6.700	6.900	7.100	7.300	podendo chegar até
6.900		7.300	7.500	16.000
			7.700	

(x) O bacharel só pode lecionar na falta do professor qualificado (Bacharel mais 15 créditos, no mínimo, de formação pedagógica).

O candidato ao magistério pode fazer a formação pedagógica durante as férias (Cursos de verão) ou em regime noturno.

O Mestrado em Educação compreende 30 créditos, podendo ser tirados em regime especial no período de dois anos. Neste caso o estudante poderá fazer 12 créditos à noite (6 por ano ou melhor 3 por semestre) e 18 nas férias (9 em cada verão).

Atualmente, a Associação dos Professôres, órgão que congrega 180 mil associados na Califórnia, conseguiu a estabilidade do pessoal docente das escolas públicas depois de três anos de exercício. Dêsse modo, os que contam com êsse tempo de serviço só podem ser demitidos pela Suprema Côrte.

Após sete anos de trabalho, sem faltas, o professor goza um ano inteiro de licença, com metade do salário. É o ano *sabático*, aproveitado para estudar (tirar o mestrado ou curso de aperfeiçoamento), viajar, ensinar em outro Estado ou em Universidade, fazer pesquisa, etc.

Ao voltar do “ano sabático” o professor deve apresentar um relatório do que realizou e fica com a obrigação de trabalhar durante, pelo menos, dois anos no Distrito que lhe concedeu a licença.

Nem todos os professôres que desejam o “ano sabático” o consegue, pois depende do plano apresentado para o trabalho que pretende realizar. Muitos mestres também não se interessam por êsse tipo de licença, em virtude da redução do ordenado.

O salário anual é pago em dez prestações correspondendo ao período escolar, que vai de setembro a junho.

Os professôres que trabalham nos “Cursos de Verão” recebem salário à parte por esta atividade.

A aposentadoria é concedida aos 65 anos de idade ou após 35 anos de trabalho, com 90% do salário. O professor pode solicitar aposentadoria antes do tempo regulamentar, recebendo, neste caso, salário proporcional.

A licença para ensinar é da competência do Departamento Estadual de Educação (Board). O contrôle profissional não está assim a cargo da associação de classe, como acontece com

as demais profissões que, nos EE. UU., são controladas pelos próprios órgãos classistas. Os médicos, advogados, etc. para o exercício profissional têm que se inscrever nas respectivas associações, que fiscalizam a ética dos seus associados e determinam os requisitos para a qualificação.

A Associação de Professores da Califórnia está lutando para conseguir situação idêntica para o magistério. Tenta obter 525.000 referendos (representados por assinaturas de eleitores), a fim de garantir a aprovação da lei que estabelece o privilégio da entidade ficar responsável pelo registro e controle das atividades profissionais do professorado.

Em 1968, projeto garantindo esse direito, foi aprovado pelo Legislativo e vetado pelo Governador.

A Associação está disposta a continuar a luta até a vitória final, mesmo que tenha de renovar, todos os anos, o referido projeto.

c) Representação profissional:

Os professores da Califórnia têm na sua associação, já mencionada no item anterior, o seu órgão representativo.

É uma grande entidade, congregando 180 mil sócios, com um Conselho de direção com 400 membros eleitos pelas diversas Secções.

São eleitos, além dos 400 conselheiros, 1 representante para cada grupo de 300 sócios.

A associação conta, assim, presentemente, com 180 mil associados, 600 representantes e 400 conselheiros.

A entidade tem como objetivo estabelecer leis em benefício da educação pública e defender os interesses dos professores.

Leis importantes para o magistério como a da estabilidade após três anos de trabalho e a que defende os professores contra os insultos dos pais e alunos (\$ 500 de multa) foram conseguidas pela Associação.

Quando uma comunidade quer fundar uma escola a associação ajuda a conseguir a votação da lei que estabelece as dotações necessárias, para construir o edifício, contratar os professores, etc.

O Departamento de Relações Públicas do órgão divulga a idéia de que o povo deve manter, através de taxas, a escola pública.

Conta com advogados especializados que defendem os interesses individuais dos professores, possui uma Cooperativa de Crédito que fornece empréstimos a 5% ao ano e financia a compra de automóveis e casa própria.

O Departamento de Pesquisas da Associação, através de computadores, colabora na organização e análise dos orçamentos das escolas.

Um convênio com uma cadeia de Motéis facilita as férias e viagens dos associados, bem como a realização de convenções.

Os professores contribuem, anualmente, com trinta e oito dólares para a associação e pagam oito dólares, por mês, por um seguro de vida de 100 mil dólares. Além do seguro de vida a instituição oferece também seguro de enfermidade, uma vez que a escola só custeia 10 dias de doença por ano. Os dez dias não utilizados num ano poderão ficar para utilização no ano seguinte.

Visitamos, em San Diego, a Secção local da associação, depois de participarmos do Seminário ministrado por Mr. John Orcult, um dos líderes da instituição, e ficamos muito bem impressionados com o grande órgão de classe.